

CONJUNTURA CAFEIEIRA

Erradicação de cafézais decrépitos — Semana do Café em Catanduva, de 23 a 30 de junho

O assunto de mais relevância na Semana do Café em Catanduva, E. F. A., neste Estado, realizada a partir de 23 de junho último, foi o início de execução do plano federal de erradicação de 2 bilhões de cafeeiros deficiários.

É assunto há muito debatido na Sociedade Rural Brasileira como necessário à economicidade de nossa principal cultura. Em agosto de 1956, esta revista transcreveu, à pág. 38, as respostas do presidente da S. R. B., então o dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, a um questionário da revista carioca "Visão", que focalizava três aspectos importantes de nossa economia cafeeira, um dos quais, o tema em pauta, Referia o dr. Piza Sobrinho que "há três anos a contar daquela data, (portanto há 9 anos, ou em 1953, contando de hoje), por iniciativa da S. R. B., em colaboração com a Secretaria da Agricultura e o seu Instituto Agrônomo, foi aberta uma campanha de renovação da cultura cafeeira em termos técnico-científicos, ou iniciado o ciclo da cultura científica, com a substituição dos cafeeiros decadentes, de produção anti-econômica, por novas lavouras, protegidas contra a erosão por curvas de nível, e plantadas com sementes selecionadas, de variedades apropriadas aos diferentes tipos de solo, mediante prévia análise da terra, indicativa também da adubação necessária. As primeiras plantações assim formadas, em velhas fazendas de alguns municípios paulistas, como Itu, Campinas, Valinhos, São Manoel e Jatã, já estavam demonstrando os resultados surpreendentes da nova orientação, visando a produtividade e a qualidade, a fim de competir com segurança de êxito nos mercados internacionais.

A prática dessa racional orientação — continuava a falar o dr. Piza Sobrinho, respondendo ao terceiro item do questionário de "Visão" — vinha sendo, porém, travada, (quem o diria?) precisamente por quem deveria estimulá-la e prolongá-la — o Governo Federal, com a sua política financeira instável e desastrosa".

Arrecadando mais de 50% do valor outro de cada saca exportada de café, para financiamento dos serviços de defesa dos preços e armazenamento dos excessos invendáveis, resultava sempre uma sobra que deveria ser restituída à lavoura em forma de outros serviços, de que um dos mais importante seria a erradicação dos cafeeiros decrépitos e sua substituição por outros novos e racionalmente plantados, com melhoria de qualidade, de produtividade e de defesa da fertilidade dos solos. Isso, não acontecia.

Presentemente, porém, as coisas tendem a mudar. Na Semana do Café, de Catanduva, foi assinado o primeiro contrato de erradicação de cafeeiros decadentes, no total de 15 mil pés, da Fazenda Fartura, dos Irmãos Santaella. O ato foi revestido de solenidade, com a presença dos srs. Ulisses Guimarães,

então ministro da Indústria e Comércio; Urbano de Andrade Junqueira, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo; cel. Francisco de Paula Soares, presidente do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) e presidente da Junta Administrativa do I. B. C.; Luis Piza Sobrinho, representante do governo de São Paulo na Junta Administrativa do I. B. C.; Júlio de Sousa Avelar, da Carteira de Redescuento do Banco do Brasil, que representou este Banco e o seu presidente sr. Ney Galvão; Armando Guerreiro, chefe de uma delegação do Corpo Diplomático do Hamarati; Antonio Stoccolpo, prefeito de Catanduva; Arnaldo Mastrocola, presidente da Câmara Municipal local; Hélio Lopes da Cruz, presidente da Comissão de Financiamento da Produção; Agulnaldo Amaral, do gabinete do presidente do I. B. C.; Isac Ferreira Leite, representante do Centro do Comércio de Café de Paranaguá; José Maria Teixeira Ferraz, presidente da Cooperativa de Cafeicultores da Mogiana; Benedito Pio da Silva, gerente do Banco do Brasil em Catanduva; Walter Lazzarini, secretário geral do GERCA; Edmundo Monteiro, diretor-presidente dos "Diários Associados", eminentes jornalistas e outras personalidades de alto relevo social e político, entre as quais, embaixadores e representantes diplomáticos de países americanos, europeus, africanos e asiáticos, altos funcionários públicos, diretores de associações agrícolas, comerciais e industriais, agricultores e negociantes de produtos agro-pecuários, banqueiros, empresários de armazéns gerais, comissários de café e representantes de atividades conexas.

Inaugurando o certame, falou o engenheiro-agrônomo Walter Lazzarini, secretário geral do GERCA, que referiu os pontos principais do trabalho desse grupo executivo e mostrou os objetivos do seu programa, não só em relação à melhoria da cultura cafeeira como à diversificação agrícola em geral, investigando as razões de suas dificuldades e os motivos de concentrações de atividades em determinadas culturas, a fim de os eliminar e romper o hábito dos plantios exagerados, responsáveis por estoques excedentes da procura, que degradam os preços e arruinam o lavrador,

impedindo um relativo equilíbrio econômico, indispensável a uma agricultura racional.

COM A PALAVRA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Por ocasião do almoço oferecido aos visitantes, o sr. Urbano Junqueira, secretário da Agricultura, proferiu um notável discurso, assinalando que a operação, ora iniciada pelo GERCA, não era outra coisa que a restituição do confisco cambial do café, isto é, do excedente não utilizado do que arrecada o governo federal para os serviços de defesa do café. Não se trata, pois, de um favor a uma classe de agricultores, mas da devolução de suas contribuições para a defesa do café, o que também não representa exclusivamente a defesa dos interesses dos cafeicultores, mas de toda a economia nacional, direta ou indiretamente beneficiada por esse produto. As dividas da exportação de café constituem créditos em moeda estrangeira, que os bancos compram dos exportadores para revender aos importadores que, com eles, pagam no exterior as nossas importações; também com eles se transferem lucros de capitais alienígenas e se pagam juros e amortizações de nossas dividas externas.

Demonstrou, ainda, o secretário da Agricultura, que o planejamento do GERCA deve ser global. A produção de sementes selecionadas, a construção de silos, o estabelecimento de convênios, a efetiva execução de preços mínimos, a efetiva execução de preços mínimos e outros serviços conexos e complementares, indispensáveis a uma economia coordenada e eficiente, evitarão que imensas regiões sejam tomadas pelo capim "colono" e pelo "jaraguá". E esta tendência já é bem visível, porque não se tem compreendido que a agricultura, sendo base fundamental da economia industrial e comercial, necessita de proteção muito mais que estas, que, entretanto, recebem favores que têm comprometido a estabilidade agrícola.

O discurso do Sr. Secretário da Agricultura causou excelente impressão.

Cabe considerar, à margem do mesmo, que a previsão das "Despesas com o plano da Safra de 1961-62" incluía cerca de Cr\$ 46,5 bilhões para a compra de 3,89 milhões de sacas de remanescentes prováveis da quota de boa descrição, e de 14,11 milhões de sacas de café sem características de exportação, com frete, sacaria e imposto por conta do vendedor, sendo Cr\$ 24,16 bilhões para estas últimas e Cr\$ 22,22 bilhões para as primeiras.

Sendo a safra atual mais ou menos a metade da anterior, essa despesa se torna desnecessária, ficando o custo do Plano da Safra reduzido para menos de Cr\$ 18 bilhões. Entretanto, a exportação não deverá ser inferior a 16 milhões de sacas, sobre cujo valor em dólar será confiscado, a 23 dólares por saca, um total de US\$ 368.000.000,00 ou sejam Cr\$ 147.200.000.000,00, que, reduzidos de 18 bilhões de possíveis ne-

CAFEICULTOR

colha mais café com SALTRE DO CHILE

em cobertura, em doses parceladas, de 100 grs. com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, iniciando a esparramação do cisco. Faça agora a sua encomenda para embarques imediatos ou futuros.

ARTHUR VIANNA — COMPANHIA DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 - Fone 32-7101 - São Paulo

O Saltre do Chile é encontrado à venda em todas as firmas de adubos.